

ção já não tem as vaidades terrestres, e comprehende a futilidade de todas essas coisas; mas, ficai sabendo, ha muitos espiritos que, nos primeiros momentos sequentes á sua morte material, experimentam grande prazer com as honras que lhes tributam, ou sensivel desgosto pelo abandono do seu involucro, porque ainda conservam alguns dos preconceitos deste mundo ».

327. O espirito assiste ao cortejo funebre?

« Muitas vezes, assiste, mas outras não sabe o que se passa por causa da perturbação em que se acha ».

— Sente-se elle lisonjeado pelo concurso de assistentes ao seu funeral?

« Mais ou menos, conforme o sentimento que ahí os leva ».

328. O espirito daquelle que acaba de morrer assiste ás reuniões dos seus herdeiros?

« Quasi sempre; Deus assim o quer para instrução delle e castigo dos culpados. E' ahí que elle julga do valor dos protestos que lhe faziam; todos os sentimentos ficam-lhe patentes, e a decepção por que passa vendo a rapacidade daquelles que partilham entre si o espolio, esclarece-o, a respeito dos sentimentos que os animam. Mas, a esses herdeiros tambem chegará a sua vez ».

329. O respeito instinctivo que o homem, em todos os tempos e no seio de todos os povos, testemuinha pelos mortos, é effeito da intuição que tem da existencia futura?

« E' a sua natural consequencia; sem ella, esse respeito seria destituído de objecto ».

CAPITULO VII

VOLTA Á VIDA CORPORAL

1. Preludios da volta. — 2. União da alma e do corpo. Aborto.
- 3. Faculdades moraes e intellectuaes do homem. — 4. Influencia do organismo. — 5. Idiotisme, loucura. — 6. Da infancia. — 7. Sympathias e antipathias terrestres. — 8. Esquecimento do passado.

Preludios da volta

330. Os espiritos conhecem a época em que voltarão a ser incarnationados?

« Presentem-na, como o cego sente o fogo quando delle se aproxima. Sabem que devem retomar um corpo, como sabeis que haveis de morrer um dia, mas sem saberem quando será ».

— A reincarnação é, pois, uma necessidade da vida espirita, como a morte é uma necessidade da vida corporal?

« Certamente, assim é ».

331. Todos os espiritos se preocupam com a sua reincarnação?

« Alguns ha que não pensam nisso e nem mesmo a comprehendem; depende da sua natureza mais ou menos adiantada. Para alguns a incerteza em que se acham a respeito do seu futuro é uma punição ».

332. O espirito pôde aproximar ou retardar o momento da sua reincarnação?

« Pôde aproximal-o chamando-o com o seu desejo; tambem pôde afastal-o si recua ante a provação, pois entre os espíritos tambem ha cobardes e indiferentes; mas não o fará impunemente: sofrerá, como aquelle que recua ante um remedio que o pôde curar ».

333. Si um espirito se julgasse sufficientemente feliz numa posição mediana entre os espíritos errantes, e não tivesse a ambição de subir, poderia prolongar esse estado indefinidamente?

« Indefinidamente, não; o progresso é uma necessidade que o espirito sente cedo ou tarde; todos devem evoluir; é esse o seu destino ».

334. A união da alma a determinado corpo é predestinada, ou é só no ultimo momento que se faz a escolha?

« O espirito é sempre designado com antecedencia. Escolhendo a prova por que quer passar, pede para incarnar; ora, Deus, que sabe e vê tudo, soube e viu com antecedencia, que tal alma se uniria a tal corpo ».

335. O espirito tem a escolha do corpo a que deve ligar-se, ou sómente do genero de vida que deve servir-lhe de prova?

« Pôde tambem escolher o corpo, porque as condições desse corpo podem constituir provas que concorram para o seu adiantamento, si vencer os obstaculos que nello encontrar; mas essa escolha nem sempre depende delle. Entretanto pôde solicital-a ».

— O espirito poderia, no ultimo momento, recusar unir-se ao corpo que escolheu?

« Si o fizesse, sofreria muito mais do que aquelle que não tivesse tentado provação alguma ».

336. Poderia acontecer não haver espirito que quizesse incarnar-se numa creança que tivesse de nascer?

« Deus proveria a isso. A creança, quando deve

nascer *viavel*, está sempre predestinada a ter alma; nanda foi criado sem designio ».

337. A união do espirito a determinado corpo pôde ser imposta por Deus?

« Pôde, do mesmo modo que as diferentes provações, sobretudo quando o espirito ainda não está apto para escolher com conhecimento de causa. O espirito pôde ser constrangido, por expiação, a ligar-se ao corpo de uma creança que, pelo seu nascimento e posição a ocupar no mundo, possa vir a ser-lhe instrumento de castigo ».

338. Si acontecesse que diversos espíritos si apresentassem para tomar um mesmo corpo, que é que decidiria entre elles a preferencia?

« O mesmo corpo pôde ser pedido por diversos espíritos; em tal caso é Deus quem julga qual delles é o mais capaz de desempenhar a missão a que a creança é destinada; mas como já disse, o espirito é designado antes do instante em que deve unir-se ao corpo ».

339. O momento da incarnação é acompanhado de perturbação semelhante à da desincarnação?

« Muito maior e, sobretudo, mais longa. Pela morte, o espirito sae da escravidão; pelo nascimento torna a entrar nella ».

340. O espirito encara como solemne o momento em que tem de incarnar-se? Realiza esse acto como coisa grave e importante para elle?

« Está como o viajante que embarca para uma viagem perigosa, e não sabe se encontrará a morte nas vagas que vae affrontar ».

O viajante que embarca sabe os perigos a que se expõe, mas ignora si naufragará; dá-se o mesmo com o espirito: conheç o genero de provações a que se submette, mas não sabe si sucumbirá.

Assim como a morte do corpo é uma especie de renascimento para o espirito, a reincarnação é-lhe uma especie de morte, ou antes de exilio e clausura. Elle deixa o mundo espiritual

pelo mundo corporal, como o homem deixa este por aquelle. O espirito sabe que ha de incarnar-se, como o homem sabe que ha de morrer; mas nem um nem outro tem consciencia desses factos senão no ultimo momento, quando só a hora marcada. Então, nesse instante supremo, a perturbação apodera-se delle, como no homem que agoniza, e essa perturbação persiste até que o instrumento da sua nova existencia esteja totalmente formado. O aproximar-se da reincarnação é uma especie de agonia para o espirito.

341. A incerteza em que o espirito se acha sobre a eventualidade do successo das provações por que vae passar na vida, é-lhe causa de anciedade antes da incarnation?

« De muito grande anciedade, pois que as provações da sua existencia o farão retardar ou avançar, conforme o modo como as houver supportado. »

342. No momento da reincarnação, o espirito é acompanhado por outros espíritos amigos que assistam á sua partida do mundo espirita, assim como vêm recebel-o quando volta do mundo corporal?

« Isso depende da esphera que o espirito habite. Si estiver em espheras onde reine a affeição, os espíritos que o amam acompanham-no até ao ultimo momento, animam-no e muitas vezes mesmo o seguem na vida corporea. »

343. Os espíritos amigos, que nos seguem nesta vida, são aquelles que frequentemente vemos, em sonhos, que nos testemunham affecto, e que se nos apresentam com feições desconhecidas?

« Muitas vezes, são; vêm visitar-vos, como vós ides visitar os encarcerados. »

União da alma e do corpo. Aborto

344. Em que momentos se une a alma ao corpo?

« A união começa na concepção, mas só é completa no momento do nascimento. Logo desde a concepção o espirito designado para habitar um corpo

prende-se a este por um laço fluidico, que se vae apertando de mais em mais até ao instante em que a creança vê a luz; o grito que então se escapa do recemnascido, annuncia que elle pertence ao numero dos vivos e servos de Deus. »

345. A união entre o espirito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante esse primeiro periodo o espirito poderia renunciar ao corpo designado?

« A união é definitiva no sentido de não poder outro espirito substituir aquelle que foi designado para esse corpo; mas, como os laços dessa união são ainda mui fracos, facilmente se rompem, e podem mesmo romper-se pela vontade do espirito, que recua ante as provas escolhidas; mas nesse caso a creança não vive. »

346. Que faz o espirito si o corpo escolhido morrer antes de vir á luz?

« Escolhe outro. »

— Qual a utilidade dessas mortes prematuras?

« Quasi sempre tem por causa as imperfeições da materia. »

347. De que utilidade pôde ser para o espirito a incarnation em um corpo que morre poucos dias depois de nascer?

« O ser não tem consciencia da duração de sua existencia, a importancia da morte é quasi nulla; quasi sempre, como dissemos, é provação para os paes. »

348. O espirito sabe com antecedencia que o corpo escolhido não tem probabilidades de viver?

« Algumas vezes, sabe; mas si o escolheu por esse motivo, é porque recua ante a provação. »

349. Quando ao espirito falha uma incarnation, por uma causa qualquer, é suprida immediatamente por outra existencia?

« Nem sempre immediatamente; é mister que o

espirito tenha o tempo necessario para fazer nova escolha, salvo quando a reincarnação immediata provém de resolução anterior.»

350. Póde acontecer que, uma vez unido o espirito ao corpo da creança, e não podendo já voltar atraç, se arrependa da escolha que fez?

«Quereis dizer si, como homem, elle se lastima da vida que tem? Si desejaria que ella fosse outra? Sim; mas que elle lamenta a escolha feita, não, visto ignorar que fez tal escolha. O espirito, uma vez incarnado, não póde arrepender-se de uma escolha de que não tem consciencia; mas póde achar a carga muito pesada, julgal-a superior ás suas forças. E' então que recorre ao suicidio.»

351. No tempo que decorre da concepção ao nascimento, goza o espirito de todas as faculdades?

«Mais ou menos, segundo a época, pois nesse tempo ainda não está incarnado, mas sómente ligado. A perturbação começa a apossar-se do espirito desde o instante da concepção, o que o adverte de que é chegado o momento de principiar nova existencia. Essa perturbação vai aumentando até ao nascimento: nesse intervallo o seu estado é semelhante ao espirito incarnado durante o sonno do corpo. A' medida que a hora do nascimento se avizinha, as ideias, bem como a lembrança do passado, vão-se apagando, e, uma vez entrado na vida humana, não lhe resta consciencia delas; mas essa lembrança volta-lhe pouco a pouco á memoria no seu estado espiritual.»

352. Na occasião do nascimento recobra o espirito immediatamente a plenitude das faculdades?

«Não; as faculdades desenvolvem-se gradualmente com os órgãos. E' para elle uma nova existencia, sendo-lhe mister aprender a servir-se dos seus instrumentos: as ideias voltam-lhe pouco a pouco, como sucede ao homem que sae de um sonno e se encontra em posição diferente da que tinha na véspera.»

353. Não estando completa e definitivamente consumada a união do espirito ao corpo sínão depois do nascimento, devemos considerar o feto como tendo uma alma?

«O espirito que deve anima-lo existe de certo modo fóra delle; portanto, rigorosamente falando, o feto não tem alma, pois que a incarnação só está em via de effectuar-se; mas já está ligado áquelle que elle deve possuir.»

354. Como explicar a vida intra-uterina?

«Como a da planta que vegeta. A creança vive da vida animal. O homem possue em si a vida animal e a vegetal, que completa com a espiritual.»

355. E' certo haver creanças que, como a scienzia o indica, logo desde as entradas maternas carecem das condições necessarias para nascerem viaveis? Si assim é, com que fim sucede isso?

«Esse caso dá-se muitas vezes; Deus o permite como prova, quer para os paes, quer para o espirito que se destinava a essa incarnação.»

356. No numero dos corpos que nascem mortos pôde haver alguns que não estivessem destinados á incarnação de espíritos?

«Sim, ha alguns para os quaes nenhum espirito tinha sido destinado; para elles nada devia chegar a realizar-se. Foi então sómente pelos paes que essa creança veio ao mundo.»

— Um ser dessa natureza pôde nascer no tempo competente?

«Sim, algumas vezes, mas não pôde viver.»

— Toda creança que sobrevive ao nascimento tem infallivelmente um espirito incarnado nella?

«Que seria ella sem o espirito? Não seria um ser humano.»

357. Quaes são para o espirito ás consequencias do aborto?

«E' uma existencia nulla, que elle tem de recomeçar.»

358. O aborto provocado voluntariamente é um crime, qualquer que seja a época da concepção?

«Ha sempre crime na transgressão da lei de Deus. A mãe, ou qualquer outra pessoa, commetterá sempre crime em tirar a vida á creança antes do seu nascimento, porquanto isso importa impedir que uma alma passe pelas provas de que o seu corpo devia ser instrumento.»

359. No caso em que a vida da mãe seja posta em perigo pelo nascimento do filho, ha crime em sacrificar o filho para salvar a mãe?

«E' preferivel sacrificar o ser que ainda não existe ao que já existe.»

360. E' racional que se tenha com o feto as mesmas attengões que com o corpo de uma creança que sobreviveu ao nascimento?

«Vêde em tudo isso a vontade de Deus e a sua obra; não trateis levianamente coisas a que deveis respeito. Porque não haveis de respeitar as obras da criação, que si ás vezes são incompletas é pela vontade do Creador? Isso entra nos seus designios, que a ninguem é dado julgar.»

Faculdades moraes e intellectuaes do homem

361. De que provêm as qualidades moraes do homem, tanto as boas como as más?

«São as qualidades do espirito nelle incarnado; quanto mais puro é o espirito tanto mais o homem é propenso ao bem.»

— Parece resultar dahi que o homem de bem é a incarnation de um bom, e o homem vicioso a de um mau espirito?

«Sim; mas dize antes de um espirito imperfeito,

para que não se julgue que existem os espiritos eternamente maus a que chamaes demonios.»

362. Qual é o caracter dos individuos em que se incarnam espiritos fatuos e levianos?

«Estouvados, astuciosos, e ás vezes malfazejos.»

363. Os espiritos têm paixões estranhas ás da humanidade?

«Não, pois do contrario vol-as teriam communicaçado.»

364. E' o mesmo espirito que dá ao homem as qualidades moraes e as da intelligencia?

«Certamente; dá-lhe essas qualidades na razão do seu grau de adiantamento. O homem não tem em si dois espiritos.»

365. Porque é que alguns homens muito intelligentes, o que denota nelles um espirito superior, são ás vezes, ao mesmo tempo, profundamente viciosos?

«E' que o espirito incarnado não é bastante puro, e o homem cede á influencia de outros espiritos peores. O espirito progride em marcha ascendente insensivel, mas o progresso não se realiza simultaneamente em todos os sentidos; num periodo pode avançar em sciencia, noutro em moralidade.»

366. Que se deve pensar da opinião segundo a qual as diferentes facultades intellectuaes e moraes do homem são o producto de outros tantos espiritos diversos incarnados nelle, tendo cada qual uma aptidão especial?

«Reflectindo, reconheceis que é absurda. O espirito deve ter todas as aptidões; para poder progredir é necessario que tenha uma vontade unica; si o homem fosse um amalgama de espiritos, essa vontade não existiria; não haveria nelle uma individualidade, visto que, por occasião da morte, todos esses espiritos se dispersariam qual bando de passaros fugidos de uma gaiola. O homem queixa-se muitas vezes de não comprehender certas coisas, e, comtudo, é curioso ver

como multiplica as difficultades, tendo ao seu alcance uma explicação tão simples quanto natural. Essa opinião seria ainda tomar o efecto pela causa; pensar relativamente ao homem o que os pagãos pensavam com relação a Deus. Os pagãos acreditavam em tantos deuses quantos eram os phenomenos que observavam no universo, mas, mesmo entre elles, a gente sensata não via nesses phenomenos sinão efeitos tendo por causa um Deus unico. »

O mundo physico e o mundo moral offerecem-nos, a este respeito, numerosos pontos de comparação. Acreditou-se na existencia multipla da materia enquanto só se observava a apparencia dos phenomenos; hoje comprehende-se que esses phenomenos tão variados podem muito bem não ser mais que modificações de uma materia elementar unica. As diversas faculdades são manifestações de uma mesma causa, que é a alma ou o espirito incarnado, e não diversas almas, como os diferentes sons do orgão são o producto da mesma especie de ar, e não de tantas especies de ar quantos são os sons produzidos. Resultaria desse sistema que, quando um homem perde ou adquire certas aptidões, certas inclinações, este facto seria devido á vinda ou à retirada dos espiritos que as tinham, o que faria dele um ser multiplio, sem individualidade e, por consequencia, sem responsabilidade. Além disso, contradizem esse sistema os numerosos exemplos de manifestações com que os espiritos nos provam a sua personalidade e identidade.

Influencia do organismo

367. O espirito, unindo-se ao corpo, identifica-se com a materia?

«A materia é apenas envoltorio do espirito, como o vestuario o é do corpo. O espirito, unindo-se ao corpo, conserva os attributos da natureza espiritual. »

368. As faculdades do espirito exercem-se com inteira liberdade depois que elle se une ao corpo?

«O exercicio das faculdades depende dos orgãos que lhes servem de instrumento; são sempre enfraquecidas pela rudeza da materia. »

Então, o involucro material é obstaculo á livre

manifestação das faculdades do espirito, como o vidro opaco que se oppõe á livre emissão da luz?

« Sim; como o vidro muito opaco. »

Podemos ainda comparar a ação da materia grosseira do corpo sobre o espirito à da agua lodosa que tira a liberdade dos movimentos ao corpo que nella se acha mergulhado.

369. O livre exercicio das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos orgãos?

« Os orgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma; essa manifestação acha-se subordinada ao desenvolvimento e grau de perfeição desses mesmos orgãos, como a execução de um trabalho á perfeição da ferramenta. »

370. Pôde inferir-se da influencia dos orgãos a existencia de uma relação entre o desenvolvimento dos orgãos cerebraes e o das faculdades moraes e intellectuaes?

« Não confunda o efecto com a causa. O espirito tem sempre as faculdades que lhe são proprias; ora, não são os orgãos que lhe dão as faculdades, mas estas que impulsam o desenvolvimento dos orgãos. »

— Nesse caso a diversidade de aptidões nos homens depende unicamente do estado do espirito?

« Unicamente não é o termo; as qualidades do espirito, que pôde ser mais ou menos adiantado, são o principio dessa diversidade; mas é preciso tambem ter em conta a influencia da materia, que lhe diffulta mais ou menos o exercicio das faculdades. »

O espirito, ao incarnar-se traz certas predisposições; mas si admittirmos para cada uma delas um orgão correspondente no cerebro, o desenvolvimento desses orgãos seria efecto e não causa. Si as faculdades tivessem principio nos orgãos, o homem seria uma machina, sem livre arbitrio nem responsabilidade de seus actos. Seria preciso admittir que os maiores genios, sabios, poetas, artistas, não são genios sinão porque o acaso lhes deu

órgãos especiaes, do que si conclue que, sem esses órgãos, não teriam sido genios e que, pelo contrario, o ultimo imbecil poderia ter sido um Newton, um Virgilio ou um Raphael, caso os possuisse. Estas suposições são ainda mais absurdas quando applicadas ás qualidades moraes.

Assim, segundo esse sistema, si Vicente de Paulo fosse dotado de tal ou qual órgão pela natureza, teria sido um scele-rado, e ao maior scelerado não faltaria sinão certo órgão para ser um Vicente de Paulo. Admitti, ao contrario, que os órgãos especiaes, si por ventura existem, são consecutivos e si desenvolvem pelo exercicio da faculdade, como os musculos pelo movimento, e tuão se tornará racional. Tomemos uma comparação trivial, à força de ser verdadeira. Por certos signaes physisconomicos reconhece-se o homem dado ao vício da bebida; são esses signaes que o fazem ser ebrio, ou é o vício da embriaguez que produz esses signaes? Pôde-se dizer, por consequencia, que os órgãos recebem o cunho das faculdades.

Idiotismo, Loucura

371. A opinião dos que julgam que as almas dos loucos e idiotas são de natureza inferior, tem algum fundamento?

« Não; elles têm alma humana, muitas vezes mais intelligente do que suppondes, a qual soffre com a insuficiencia dos meios de que dispõe para se comunicar, como o mudo soffre por não poder falar. »

372. Qual o fim da Providencia creando entes desgraçados como os loucos e os idiotas?

« São espíritos em punição os que habitam corpos de idiotas. Esses espíritos soffrem com o constrangimento a que estão sujeitos e com a impossibilidade de se manifestarem por órgãos não desenvolvidos ou desarranjados. »

— Então não é exacto que os órgãos não tenham influencia sobre as faculdades?

« Nunca dissemos que essa influencia não existia; ao contrario, os órgãos têm mui grande influencia sobre a manifestação das faculdades, mas não dão as faculdades; é esta a diferença. Um bom musico com

um mau instrumento não pode tocar bem, o que o não impede de ser bom musico. »

Convém distinguir o estado normal do estado pathologico. No estado normal, o moral vence o obstáculo que a materia lhe oppõe; mas ha casos em que a materia oferece tal resistencia, que as manifestações da alma são tolhidas ou desnaturadas, como acontece no idiotismo e na loucura; são casos pathologicos, e neste estado, não gozando a alma de toda a sua liberdade, a propria lei humana não considera o individuo responsavel por seus actos.

373. Qual pôde ser o merito da existencia para seres que, como os idiotas e os loucos, não podem progredir por serem incapazes de fazer o bem ou o mal?

« E' uma expiação imposta ao abuso que fizeram de certas faculdades, é um tempo de estacionamento. »

— O corpo de um idiota pôde então conter um espirito que tenha animado um homem de genio em existencia precedente?

« Sim; o genio torna-se ás vezes um flagello quando se abusa delle. »

A superioridade moral nem sempre está na razão da superioridade intellectual, e os maiores genios podem ter muito que expiar; dahi se origina muitas vezes para elles uma existencia inferior á que já tiveram e uma causa de sofrimentos. Os obstáculos que o espirito encontra ás suas manifestações são para elle como as cadeias que tolhem os movimentos de um homem vigoroso. Pôde-se dizer que o louco e o idiota são estropiados no cerebro, como o coxo nas pernas e o cego nos olhos.

374. O idiota, no estado de espirito, tem consciencia do seu estado mental?

« Sim, muitas vezes; comprehende que os obstaculos que lhe entorpecem a mentalidade são uma prova e uma expiação. »

375. Qual é a situação do espirito na loucura?

« O espirito, no estado de liberdade, recebe dire-

etamente as suas impressões e exerce tambem directamente a sua accão sobre a materia, mas quando incarnado encontra-se em condições inteiramente diversas e na necessidade de não o fazer sinão por meio de orgãos especiaes. Estando uma parte ou a totalidade desses orgãos alterada, a sua accão ou as suas impressões, no que depende desses orgãos, estão interrompidas. Si elle perde os olhos, fica cego, si perde o ouvido, fica surdo, etc. Imaginai agora que o orgão que preside aos effeitos da intelligencia e da vontade seja parcial ou inteiramente atacado ou modificado, e facilmente comprehendereis que o espirito, não tendo ao seu serviço sinão orgãos incompletos ou alterados, soffre uma perturbação de que elle, por si mesmo e em seu fôro intimo, tem perfecta consciencia, mas cujo curso não pôde deter.»

— Desse modo, é sempre o corpo e não o espirito que se acha desorganizado?

« Sim; mas convem não perder de vista que, si o espirito actua sobre a materia, esta tambem reage sobre aquelle em certos limites, e que o espirito pôde achar-se momentaneamente impressionado pela alteração dos orgãos que lhe servem para se manifestar e receber as impressões. Pôde acontecer que, quando a loucura haja durado muito tempo, a continuidade ou repetição dos mesmos actos acabe por ter sobre o espirito uma influencia de que elle só se libertará depois da completa separação de todas as impressões materiaes.»

376. Como se explica que a loucura conduza, ás vezes, ao suicidio?

« O espirito soffre com o constrangimento em que se acha e com a impotencia para manifestar-se livremente, e por isso procura na morte o meio de quebrar as cadeias que o prendem.

377. O espirito do alienado resente-se, depois da morte, do desarranjo de suas faculdades?

« Pôde resentir-se desse desarranjo por algum tempo, até que esteja completamente desprendido da materia, tal como o homem que desperta sente ainda por algum tempo a perturbação na qual o sonno o havia mergulhado.»

378. Como pôde a alteração do cerebro reagir sobre o espirito depois da morte?

« E' uma lembrança; um pesadelo sobrecarrega o espirito, e como este não teve a intelligencia de tudo quanto se passava durante a loucura, precisa sempre de certo tempo para restabelecer as ideias; é por isso que, quanto mais durou a loucura durante a vida, mais duravel será tambem esse mal-estar, esse constrangimento depois da morte. O espirito separado do corpo ainda se resente por algum tempo da impressão que aquelle lhe deixou.»

Da infancia

379. O espirito que anima o corpo duma creança é tão desenvolvido como o de um adulto?

« Pôde sel-o ainda mais, si houver alcançado maior progresso; é a imperfeição dos orgãos que o impede de se manifestar. Opéra de conformidade com o instrumento de que dispõe.»

380. O espirito de uma creança de tenra idade, postos de parte os obstaculos que a imperfeição dos orgãos oppõe á sua livre manifestação, pensa como creança ou adulto?

« Emquanto creança, é natural que os orgãos da intelligencia, por não estarem desenvolvidos, não possam dar-lhe toda a intuição de um adulto, e, com effeito, a sua intelligencia é muito limitada emquanto a idade lhe não amadurece a razão. A perturbação que acompanha a incarnation não cessa subitamente na occasião do nascimento: dissipase gradualmente com o desenvolver dos orgãos.»

Uma observação vem em apoio desta resposta; os sonhos de uma creança não têm o carácter dos de um adulto; o objecto desses sonhos é quasi sempre pueril, o que é indicio da natureza das preoccupações do espírito.

381. Quando uma creança morre, seu espírito readquire imediatamente o vigor que tinha antes?

« Assim deve ser, visto que fica desembaraçado do envoltorio carnal; entretanto, não readquire a lucidez anterior senão quando essa separação é completa, isto é, quando já não existe ligação alguma entre o espírito e o corpo. »

382. O espírito incarnado sofre, durante a infância, com o constrangimento que lhe impõe a imperfeição dos órgãos?

« Não; esse estado é uma necessidade; é natural, e consoante ás vistas da Providencia; é um tempo de repouso para os espíritos. »

383. Que utilidade ha para o espírito em passar pela infantilidade?

« Incarnando-se o espírito com o fito de se aperfeiçoar, esse periodo é aquelle em que mais accessivel se torna ás impressões que recebe e que podem ajudal-o em seu progresso, para o qual devem contribuir os encarregados da sua educação. »

384. Porque é que os primeiros vagidos do recémnascido exprimem dôr?

« Para incitar o interesse da mãe e provocar os cuidados de que precisa. Não achas que, si os seus gritos só manifestassem alegria, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam com o que lhe fosse necessário? Admirai, em tudo, a sabedoria da Providencia. »

385. Donde provém a mudança que se opéra no carácter em certas idades e, particularmente, ao sair da adolescência? E' o espírito que se modifica?

« E' o espírito que retoma a sua natureza e se mostra o que era. »

« Não conhecéis o segredo que as creanças occultam na sua innocencia; não sabeis o que elles são, o que foram, o que hão de ser; e, comtudo, sentis amor por ellas, votaes-lhes carinhos como si fizessem parte de vós mesmos, a tal ponto que o amor de uma mãe pelos filhos é reputado o maior amor que um ente pôde sentir por outro. De que provém essa doce affeção, essa terna benevolencia que os mesmos estranhos sentem pelas creanças? Sabais? Não; pois é o que vou explicar-vos. »

« As creanças são os seres que Deus manda a novas existencias; e, para que elles não possam accusal-o de excessiva severidade, dá-lhes todos os aspectos da innocencia. Mesmo para os delictos da creança de má indole encontra-se desculpa na inconsciencia dos seus actos. Essa innocencia não é uma superioridade real sobre o que era antes; não, é a imagem do que deveriam ser, e, si o não são, sobre elles recalhirão as penas. »

« Mas não é só por elles que Deus lhes deu esse aspecto; é tambem, e principalmente, pelos paes, cujo amor é necessario á sua fraquezza, e esse amor diminuiria consideravelmente si os filhos se apresentassem com carácter indocil e intratável, ao passo que, julgando-os bons e mansos, lhes dedicam todo o seu affecto e os cercam dos mais carinhosos cuidados. Quando, porém, os filhos não necessitam já dessa protecção e assistencia que lhes foi prodigalizada durante quinze ou vinte annos, o seu carácter real e individualista reapparece em toda a sua nudez: continua sendo bom, si era fundamentalmente bom, mas patenteia sempre variantes occultas pela primeira infancia. »

« Como vêdes, Deus conduz tudo pelo melhor caminho e, quando se tem o coração puro, a explicação destas coisas é facil de conceber. »

« Com effeito, imaginai que o espírito de uma

creança que nasce entre nós venha de um mundo onde haja contrahido habitos completamente diferentes dos vossos ; como quererieis que fizesse parte da vossa sociedade esse novo ser que vem trazendo paixões tão diversas das vossas, que tem inclinações e gostos inteiramente oppostos aos que possuis ? Como quererieis que elle se incorporasse nas vossas fileiras, a não ser pelos meios que Deus estabelecen, isto é, passando pelos preparativos da infancia ? Ahi vêm confundir-se todos os pensamentos, caracteres e variedades de seres gerados nessa multidão de mundos, em que as criaturas se adiantam. Vós mesmos, ao morrer, vos achaeis numa especie de infancia, no meio de novos irmãos, e, em nova existencia não terrestre, ignorareis os habitos, costumes e relações desse mundo, novo para vós ; com dificuldade falareis uma lingua a que não estaes habituados, lingua mais viva do que o vosso pensamento na vida terrena. (319).

«A infancia ainda tem outra utilidade : os espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se tornarem melhores ; a fraqueza da tenra idade torna-os docéis, accessíveis aos conselhos da experiençia e daquelles que têm a seu cargo fazê-lhos progredir ; é então que se pôde reformar-lhes o carácter e reprimir as más inclinações ; tal é o dever que Deus confiou aos progenitores, missão sagrada pela qual terão de responder.

«Assim a infancia não só é util, necessaria, indispensável, mas tambem uma consequencia natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o universo.»

Sympathias e antipathias terrestres

386. Dois seres que se conheceram e amaram podem tornar a encontrar-se em outra existencia "corporal e reconhecerem-se ?

«Reconhecerem-se, não : mas serem attrahidos um

para o outro, sim ; muitas ligações íntimas, fundadas em sincera affeção, não têm outra causa. Dois seres se aproximam por circumstancias fortuitas na apparença, mas tendo por causa a attracção de dois espíritos que se buscam por entre a multidão.»

— Não seria mais agradavel para elles o reconhecerem-se ?

«Nem sempre ; a recordação das existencias passadas teria inconvenientes mais graves do que suppondes. Depois da morte elles se reconhecerão e saberão o tempo que passaram juntos.» (392).

387. A sympathia tem sempre por principio um conhecimento anterior ?

«Não ; dois espíritos que se necessitam, buscam-se naturalmente sem que se hajam conhecido durante outra incarnation.»

388. Os encontros que ás vezes temos com certas pessoas, e que se attribuem ao acaso, não serão tambem o effeito de uma especie de relações sympathicas ?

«Ha ligações entre os seres pensantes, que ainda vos são desconhecidas. O magnetismo é o piloto dessa sciencia, que mais tarde comprehendereis melhor.»

389. Donde nasce a repulsão instinctiva que experimentamos, á primeira vista, por certas pessoas ?

«Antipathias entre espíritos que se adivinham e se reconhecem sem se falarem.»

390. A antipathia instinctiva é sempre indicio de más qualidades ?

«Dois espíritos não são necessariamente maus só porque não sympathisem um com o outro ; a antipathia pôde provir da falta de semelhança de pensamentos ; mas, á medida que se elevam, essas diferenças apagam-se e a antipathia desapparece.»

391. A antipathia entre duas pessoas nasce primeiramente naquelle cujo espirito é peor, ou naquelle em que elle é melhor ?

«Numa e noutra, mas as causas e os effeitos são

differentes. Um espirito mau antipathisa com todo aquelle que pôde julgal-o e desmascaral-o; vendo uma pessoa pela primeira vez, conhece logo que vae ser desaprovado; o seu afastamento transforma-se em odio, em ciume, e inspira-lhe o desejo de fazer o mal. O espirito bom sente repulsa pelo mau, porque sabe que não será comprehendido, e que não compartilham reciprocamente dos mesmos sentimentos, mas, seguro da sua superioridade, não sente odio nem ciume contra o outro; contenta-se com evitá-lo e lastimá-lo.»

Esquecimento do passado

392. Porque é que o espirito incarnado perde a lembrança do seu passado?

«O homem não pôde nem deve saber tudo; Deus, em sua sabedoria, assim o quer. Sem o véo que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria deslumbrado, como aquelle que passasse sem transição da treva para a claridade. *Pelo esquecimento do passado elle é mais senhor de si.*»

393. Como pôde o homem ser responsável por actos e resgatar faltas de que se não lembra? Como aproveitar-se da experiência adquirida em existências cahidas no olvido? Seria concebível que as tribulações da vida fossem uma lição para elle si se recordasse do que lhes deu causa, mas desde que tal recordação não existe, cada existência é-lhe qual si fosse a primeira, e, deste modo, estará sempre a recomeçar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?

«Em cada nova existencia o homem tem mais intelligencia e melhor pôde distinguir o bem do mal. Onde estaria o mérito no caso em que elle se lembrasse de todo o seu passado? Quando o espirito volta á vida primitiva, (a vida espirita), toda a vida passada se desenrola diante delle: vê as faltas que commeteu, as quaes são a causa do seu sofrimento, e o que pode-

ria ter feito para as evitar; comprehende a justiça da posição em que se acha e procura então uma existencia onde possa reparar aquella que terminou. Busca provações analogas áquellas pelas quaes já passou, ou as luctas que julga mais propicias ao seu adiantamento, e pede aos espíritos superiores o ajudem em a nova tarefa emprehendida, pois sabe que o espirito designado para seu guia nessa nova existencia diligenciará fazer com que elle repare as faltas commettidas, dando-lhe dellas uma especie de *intuição*. E' por essa mesma intuição que resistis instinctivamente ao pensamento, ao desejo criminoso que muitas vezes vos assalta; na maioria dos casos atribuis essa resistencia aos principios recebidos de vossos paes, quando, em verdade, não é sinão a voz da consciencia que vos fala, voz que é uma lembrança do passado, voz que vos adverte a não cahirdes de novo nas mesmas faltas já por vós commettidas. Si o espirito que entra nessa nova existencia soffre as provas com coragem, si resiste, eleva-se e subirá na hierarchia dos espíritos quando voltar ao mundo espiritual.»

Si não temos, durante a vida corporal, uma recordação nítida do que fomos e do bem ou mal que fizemos em existências anteriores, temos de tudo isso a intuição. As nossas tendencias intuitivas são uma reminiscencia do passado, ás quaes a consciencia, que é o desejo concebido de não mais commetter as mesmas faltas, nos adverte para que resistamos.

394. Nos mundos mais adiantados que o nosso, onde se não vive em lucta com as necessidades physicas nem com enfermidades como as nossas, comprehenderão os homens que são mais felizes que nós? A felicidade, geralmente falando, é relativa; sentimola, comparando-a a um estado menos feliz. Como, em definitivo, alguns desses mundos, embora melhores que o nosso, não estão em estado de perfeição, os seus habitantes devem ter motivos de desgosto relativos

ao meio. Entre nós, si o rico não está sujeito ás angustias das necessidades materiaes, como o pobre, não deixa por isso de soffrer tribulações que lhe amargurem o vida. Ora, pergunto si, na sua posição, os habitantes desses mundos não se julgam tão infelizes como nós e si se não lastimam da sorte, dado que não tenham lembrança de uma existencia inferior para fazerem a comparação?

« A isso é preciso dar duas respostas diferentes. Ha mundos, entre esses de que falaes, cujos habitantes se recordam mui clara e precisamente das suas existencias passadas; comprehendéis que esses podem e sabem apreciar a felicidade que Deus lhes permitte gozar; mas ha outros mundos cujos habitantes, embora collocados, como dizeis, em melhores condições do que vós, não deixam comtudo de soffrer grandes desgostos e até mesmo desgraças; estes não apreciam a felicidade, pela razão de não conservarem lembrança de um estado ainda mais infeliz. Ainda assim, si a não apreciarem como homens, podem aprecial-a como espíritos. »

Não ha nesse esquecimento das existencias passadas, sobretudo quando foram penosas, alguma coisa de providencial e em que se revela a sabedoria divina? E' nos mundos superiores, quando a lembrança das existencias infelizes não é mais que um sonho mau, que elles se apresentam á memoria. Nos mundos inferiores, as desgraças presentes não seriam agravadas pela recordação de todas as que já soffremos? Concluamos, pois, dahi, que tudo quanto Deus fez é bem feito, e que não nos compete criticar as suas obras nem-o modo como elle regnou o universo.

A lembrança das nossas individualidades anteriores teria inconvenientes muito graves; poderia, em certos casos, humilhar-nos excessivamente; em outros, exaltar-nos o orgulho, e, por isso mesmo, entorpecer-nos o livre arbitrio. Deus nos deu, para o nosso aperfeiçoamento, justamente o necessário e bastante; a voz da consciencia e as nossas tendencias instinctivas; só nos tirou o que poderia prejudicar-nos. Accrescentemos ainda que, si nos recordassemos dos nossos actos pessoaes anteriores, igualmente nos recordariamos dos de outrem, e que

esse conhecimento poderia ter os mais desagradáveis effeitos nas relações sociaes; como 'nem sempre o nosso passado nos oferece motivos de gloria, é uma felicidade que um véo se estenda sobre elle. Isto concorda perfeitamente com a doutrina dos espíritos ácerca dos mundos superiores ao nosso. Nesses mundos onde só reina o bem, a lembrança do passado nada tem de penosa, e por isso os seus habitantes se lembram das existencias precedentes, como nós nos lembramos do que fizemos hontem. Quanto á vida que passaram em mundos inferiores, lembram-se della apenas como de um sonho mau.

395. Podemos obter quaesquer revelações sobre as nossas existencias anteriores?

« Nem sempre. Alguns, entretanto, sabem o que foram e o que faziam; si lhes fosse permitido dizer o de viva voz, fariam singulares revelações sobre o passado. »

396. Certas pessoas acreditam ter uma vaga recordação de um passado desconhecido, que se lhes apresenta como a imagem fugitiva de um sonho, que em vão se busca reter. Esta ideia será apenas uma illusão!

« A's vezes é real, mas quasi sempre é illusão contra a qual se deve estar precavido, porque pode ser o effeito de uma imaginação sobre-excitada. »

397. Nas existencias corporaes de natureza mais elevada que a nossa, a recordação das existencias anteriores é mais exacta?

« Sim; essa lembrança torna-se mais nitida á medida que o corpo se torna menos material. A recordação do passado é mais clara para os habitantes dos mundos de ordem superior. »

398. Sendo as tendencias instinctivas do homem uma reminiscencia do passado, segue-se que lhe é possível, pelo estudo dessas tendencias, conhecer as faltas que commeteu?

« Sem duvida, até certo ponto; mas é necessário ter em conta o melhoramento que se pode ter operado no espirito e as resoluções por elle tomadas na erra-

ticidade; a existencia actual pôde ser muito melhor que a precedente ».

— E tambem pôde ser peor? quer dizer, o homem pôde commetter em uma existencia faltas que não commeteu na existencia precedente?

« Isso depende do seu adeantamento; si não sabe vencer a prova, pôde ser arrastado a novas faltas que sejam consequencia da posição escolhida; mas, em geral, essas faltas denotam mais um estado de estacionamento do que de retrogradação, pois o espirito pôde avançar ou estacionar mas não recua ».

399. Visto que as vissitudes da vida corporal são, ao mesmo tempo, expiação das faltas passadas e provas para o futuro, segue-se que, da natureza dessas vicissitudes, pôde inferir-se o genero da existencia anterior?

« Muitas vezes, pois cada um é punido naquelle em que peccou; entretanto, não deveis tomar isso como regra absoluta; as tendencias instinctivas são indicio mais seguro, visto como as provas por que o espirito passa são tanto para o futuro como para o passado ».

Chegado ao termo marcado pela Providencia para a sua vida errante, o espirito escolhe por si proprio as provas a que quer submeter-se para apressar o adeantamento, isto é, o genero de existencia que julga mais proprio para lhe proporcionar os meios de o alcançar, e essas provas estão sempre em relação com as faltas que elle tem de expiar. Si triumpha ao termo dellas, eleva-se; si sucumbe, terá de as recomeçar.

O espirito goza sempre do seu livre arbitrio; é em virtude dessa liberdade que, no estado espiritual, escolhe as provas da vida corporea, e no estado de incarnação, toma as suas deliberações, decidindo-se pelo bem ou pelo mal. Negar ao homem o livre arbitrio seria reduzil-o à condição de machina.

Desde que entra de novo na vida corporal, o espirito perde temporariamente a lembrança das existencias anteriores, como si um véo lh'as occultasse; contudo, tem dellas, às vezes, uma vaga consciencia e, em certas circunstancias, podem mesmo ser-lhe reveladas, mas isto só se dá por vontade de espíritos superiores, que o fazem espontaneamente, com fim útil e nunca para satisfação de van curiosidade.

As existencias futuras não podem ser reveladas em caso algum, em razão de dependerem do modo por que se cumpre a existencia presente, e da ulterior escolha do espirito.

O esquecimento das faltas commettidas, não é obstáculo ao melhoramento do espirito, porque, si este não tem dellas lembrança exacta, o conhecimento que tinha dessas faltas no estado errante, e o desejo que concebeu de reparal-as, o guiam por intuiçâo e lhe dão o pensamento de resistir ao mal; este pensamento é a voz da consciencia, no qual é secundado pelos espíritos que o assistem, si attende ás boas inspirações por estes sugeridas.

Si o homem não conhece circumstancialmente os actos que praticou nas existencias anteriores, pôde sempre saber de que genero de faltas se tornou culpado e qual era o seu caracter dominante. Basta estudar-se a si mesmo para poder julgar o que foi, não pelo que é, mas pelas tendencias que tem.

As vicissitudes da vida corporal são ao mesmo tempo expiação das faltas passadas e provas para o futuro. Por elia nos depuramos e elevamos, segundo o grau de resignação com que as soffremos.

A natureza das vicissitudes e provações por que passamos pôde tambem esclarecer-nos sobre o que fomos e o que fizemos, como na terra julgamos dos delictos de um criminoso pelo castigo que a lei lhe inflige. Assim o orgulhoso será castigado pela humilhação de uma existencia subalterna; o mau rico e o avarento, pela miseria; aquelle que foi implacável para com os outros, pela severidade; o tyrano, pela escravidão; o mau filho, pela ingratidão de seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado, etc.